

AMBASSADE DU BRÉSIL

45. AVENUE MONTAIGNE
PARIS VIII^E

Paris, 24 de abril de 1966

Meu caro Celso:

Por carta de Mamãe, chegou aqui o seu artigo, que muito me honra, por me envolver com dois ilustres Guilhermes, o antepassado e o Poeta de Campinas. Você é um generoso amigo, além de extraordinário historiador, porque me coloca num plano a que só me dão direito o parentesco e a coincidência dos nomes. Quanto ao mais, sou apenas um modesto escritor seu amigo, que procura honrar o avô e o homônimo - e que procura não fazer vergonha aos amigos como você.

Aqui vamos numa trabalheira que não me dá tempo de escrever para mim mesmo nem de responder as cartas. Estou com a de Mamãe ainda sem resposta - e não sei quando voltará ela para o Rio. Devo ficar ainda um ano em Paris - mas provavelmente Alba irá nas férias ver a família; quanto à minha ida, ainda depende de uma porção de combinações financeiras, das mais complicadas.

Por favor, recomende-me a Anita, às suas filhas, aos amigos da Academia Campinense (a cujas ordens me coloco), aos campineiros em geral, aos parentes. E receba o abraço de saudade e agradecimento do seu

Admirador de Sempre,

Guilherme

Amigo e